



IPPUR

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Universidade Federal do Rio de Janeiro



UFRJ

Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/UFRJ

Disciplina: PRU860 - Desigual Rac Ter Pol Publicas: Racismo e relações de Poder e Dominação

Professor: Renato Emerson dos Santos.

Período: 4º bimestre / 2020 (fev a abr/2021). **Horário:** 3^{as} feiras, 17:00 - 19:30 hs.

Drive com os textos:

<https://drive.google.com/drive/folders/1NILIwFJFI5dyUoTHr3G6HIQIm5m6W0JJ?usp=sharing>

VERSÃO PRELIMINAR

Apresentação

A emergência da crítica ao racismo na sociedade brasileira nas últimas décadas, protagonizada pelo Movimento Negro, vem promovendo um reposicionamento da temática racial no âmbito da academia. Acompanhando a crescente importância política reconhecida a esta temática, o campo acadêmico vem sendo tensionado a rever leituras, tradições discursivas, e a produzir conhecimento. Se dentro da hegemonia do discurso da “Democracia Racial” debates como a tríade preconceito/discriminação/racismo (distinções entre eles, sua pertinência e importância na sociedade brasileira, p ex) predominavam e eram restritos a conjuntos reduzidos de pesquisador@s em guetos acadêmicos, agora problematizações sobre o racismo, seus impactos sociais, suas práticas, seus fundamentos e seu alcance se estendem e se capilarizam em cada vez maior número de disciplinas e campos de conhecimento.

Uma interpretação que vem ganhando força é a leitura do racismo como uma forma de dominação, constituída e constitutiva de relações de poder. Daí, entretanto, emergem diversas compreensões, distintas até mesmo ou antagônicas entre si. Aspectos como a historicidade desta dominação, sua relação (de dependência, independência, interdependência ou hierarquia) com outras formas de dominação (como classe, gênero, sexualidade, cultura, espiritualidade, etc.), seus modos operativos e sistemas classificatórios, entre outros, vem sendo apontados e desenvolvidos distintamente por autor@s e correntes de pensamento. O objetivo da disciplina é percorrer alguns desses debates selecionados.

A disciplina se estrutura a partir de dois módulos. O primeiro será chamado “Racismo, racismos”, abrangendo do primeiro ao quarto encontro, e trará autores com diferentes perspectivas sobre o racismo como fenômeno global, associado (ou não) à modernidade e ao capitalismo, que produz a subalternização de diversos grupos racializados (negros, indígenas em diferentes continentes, judeus, ciganos, imigrantes, etc.) em diferentes formações sociais e com distintas formas operativas ao longo do tempo. No segundo

módulo, “Racismo(s) anti-negr@s”, trataremos algumas das perspectivas abordando leituras sobre a historicidade deste fenômeno, a relação com o debate de gênero e perspectivas anti-racistas brasileiras.

A metodologia da disciplina privilegiará o debate coletivo dos textos principais, indicados para cada sessão. Literatura adicional é apresentada ao final.

Avaliação

A avaliação terá como base a participação nas aulas e atividades desenvolvidas individualmente, nas modalidades (i) apresentação de textos nas aulas e (ii) relatoria das aulas. Ambas deverão ser acompanhadas de versão escrita, a ser distribuída para toda a turma.

Programa Preliminar (outubro a dezembro de 2019)

1ª SESSÃO – Apresentação e discussão do Programa. O racismo: uma introdução ao debate.

- WIEVIORKA, Michel. O racismo, uma introdução. São Paulo: Perspectiva, 2007. Parte 1 “Ferramentas para a análise” – Introdução, Cap. 1 “Do racismo científico ao novo racismo”, Cap. 2. “O espaço do racismo”, Cap. 3 “A diversidade das expressões concretas do racismo” e Cap. 4 “A violência racista” e “Conclusão da Primeira Parte: quatro níveis”. Págs. 9-88.

2ª SESSÃO - Racismo e suas historicidades

- TAGUIEFF, Pierre-André. O racismo. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. Parte I “Uma exposição para compreender” – “Problemas de uma teoria do racismo”, “Um fenômeno inerente à natureza humana?”, “Um fenômeno moderno de origem europeia”, “Limites e efeitos indesejáveis de uma definição restrita” e “Rumo a um modelo de inteligibilidade”. Págs. 13-83.
- D’ADESKY, Jacques. Pluralismo Étnico e Multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil. Cap. Introdução. Rio de Janeiro: Pallas, 2001, pg,

3ª SESSÃO – Raça, Nação e Classe

- BALIBAR, Étienne & WALLERSTEIN, Immanuel. Raza, Nación y Clase. Madri: Iapala, 1988. Prefácio, Caps. 1 – “¿Existe el neoracismo”, 2 “Universalismo, racismo y sexismo, tensiones ideológicas del capitalismo”, 4 “La construcción de los pueblos: racismo, nacionalismo, etnicidad”, e 12 “El ‘racismo de clase’”.

4ª SESSÃO – Colonialidade, classificação social, raça e dominação numa abordagem heterárquica do poder

- LAO-MONTES, Agustin. “Hacia una Analítica de Formaciones Etnico-Raciales, Regimenes Racistas, & Políticas Raciales. In: Contrapunteos Diasporicos.

Cartografias Políticas de Nuestra Afroamerica. Editorial Universidad del Externado: Bogota, Colombia, cap. 2, pp.

- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

5ª SESSÃO – Racismo Anti-Negr@e suas historicidades

- MOORE, Carlos. Racismo: Passado Conflituoso, Presente Comprometido, Futuro Incerto. In: Racismo & Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza, 2007. Parte 3 “Tipologias de relações raciais na contemporaneidade” - Caps. 7 “Dos proto-racismos da Antiguidade ao racismo contemporâneo: A ‘memória esquecida’ da humanidade”, 8 “Os modelos tipológicos de relações raciais pré-modernos” e 9 “Racismo: passado conflituoso, presente comprometido, futuro incerto”. Págs. 241-293.

6ª SESSÃO – Interseccionalidade, racialização e generificação, corpo e marcadores sociais da diferença

- COLLINS, Patrícia Hill. “Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória”. Parágrafo, v. 5, n. 1, p. 6-17, jan./jun. 2017.
- COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016, p. 99-127.
- CRENSHAW, Kimberlé. Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas de identidade e violência contra mulheres não-brancas” <https://medium.com/revista-subjetiva/mapeando-as-margens-interseccionalidade-de-pol%C3%ADticas-de-identidade-e-viol%C3%A2ncia-contra-mulheres-n%C3%A3o-18324d40ad1f>

7ª SESSÃO – Guerreiro Ramos e uma agenda de deslocamento epistêmico na análise do racismo no Brasil

- GUERREIRO RAMOS, Alberto. Introdução Crítica à Sociologia Brasileira. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995. 3ª parte.
- MAIO, Marcos Chor. “A questão racial no pensamento de Guerreiro Ramos”, in Marcos C. Maio e Ricardo V. Santos (org.) Raça, Ciência e Sociedade, Rio de Janeiro, ed. Fiocruz/ Centro Cultural Banco do Brasil, 1996.
- RUFINO, Joel. “O negro como lugar”, in Marcos C. Maio e Ricardo V. Santos (org.) Raça, Ciência e Sociedade, Rio de Janeiro, ed. Fiocruz/Centro Cultural Banco do Brasil, 1996.

9ª SESSÃO – Lélia Gonzalez e a multiescalaridade dos enredamentos do racismo (A ACRESCENTAR)

- GONZALEZ, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. Ciências Sociais Hoje, Brasília, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe. Teorias da etnicidade. São Paulo: Editora UNESP, págs. 185-227.
- BENTO, Cida. Branqueamento e branquitude no Brasil. IN: CARONE, Irai; BENTO, Cida (Orgs.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CAMINO, Leôncio et. al. "A face oculta do racismo: uma análise psicossociológica". In: Revista Psicologia Política, v. 1, n 1, jan/jun. 2001. Pg. 13-36.
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Michel Foucault y la colonialidad del poder. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.6: 153-172, enero-junio 2007
- FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras brancas. Cap. 4 "Sobre o pretensio complexo de dependência do colonizado", pg. 83-102.
- GROSGOUEL, Ramon. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: Santos, Boaventura de Souza & Menezes, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.
- MEMMI, Albert. Retrato do Colonizado precedido pelo Retrato do Colonizador. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977. 2ª edição. (Parte I – "Retrato do colonizador", pp. 33-112).
- NEIVA, Arthur H. O problema imigratório brasileiro. In Revista de imigração e colonização, anoV,no.3-p.468-591,1944. Capítulo IV - Problema Imigratório Brasileiro em seus vários aspectos, pp. 504-545 (<https://imigracaohistorica.com/2017/07/03/o-problema-imigratorio-brasileiro-arthur-hehl-neiva-1944/>)
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi de. A Sociologia do Guerreiro, Rio: Ed. UFRJ, 1995.
- POUTIGNAT, Philippe. Teorias da etnicidade. São Paulo: Editora UNESP, cap. 5 "O estado atual do debate sobre a etnicidade", págs. 123-140.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANSONE, Lívio. "Nem somente preto ou negro: o sistema de classificação racial no Brasil que muda". Afro-Ásia, n. 18, 1996, Salvador, pp. 165-188.
- VAINER, Carlos. Estado e raça no Brasil: notas exploratórias. In Estudos Afro-Asiáticos n° 18. RJ. 1990